

**GREASE OR SAND? Afinal, a corrupção é Grease ou Sand na economia? Uma análise de dados em painel**

**ANDRÉIA ELIZABETH SILVA BARROS**  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

**PAMELA LYLIBETH ASMAT VASQUEZ**  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

## ***GREASE OR SAND?***

### **Afinal, a corrupção é *Grease* ou *Sand* na economia? Uma análise de dados em painel**

#### **Resumo**

O estudo partiu da contradição teórica sobre os efeitos da corrupção na economia e teve por objetivo verificar qual melhor se aplica ao contexto dos países das Américas Central e do Sul. Para tanto, fez uso da análise de dados em painel estático e dinâmico na estimação das análises. Os resultados indicam que a corrente teórica da influência positiva da corrupção obteve maior significância na análise relacional. Contudo, observações são trazidas sobre o uso de índices de percepção como variável representativa do fenômeno corrupção. O estudo contribui com o fomento ao debate acadêmico sobre a corrupção, suas possíveis causas e influências.

**Palavras-chave:** Corrupção, desenvolvimento econômico, *Accountability*, contradição teórica.

#### **1. Introdução**

Temática de interesse da academia, a discussão sobre os efeitos da corrupção é particularmente fervorosa (Mauro, 1995). Estudos empíricos indicam que a presença dos atos de corrupção acrescenta custos substanciais na economia, reduzem o volume e a eficiência de investimentos, principalmente nos países em desenvolvimento (Sarkar & Hasan, 2001).

Entre as pesquisas realizadas, temos, por exemplo, uma busca por medir o efeito da corrupção na eficiência do investimento. Nesse enfoque, encontra-se a pesquisa de O'Toole & Tarp (2014), que constata uma diminuição da eficiência do investimento e que as pequenas e médias empresas domésticas são as mais impactadas.

Contudo, existe uma corrente de autores que nomeiam a corrupção como o lubrificante das engrenagens do desenvolvimento econômico (Leff, 1964). Argumentam que, principalmente devido ao excesso de regulamentação, o pagamento de subornos abrevia os entraves burocráticos governamentais e agiliza os procedimentos públicos de contratações, de liberações, das autorizações, das concessões e permissões. Promovendo, assim, o crescimento econômico. O termo '*greases the wheels*' of growth foi cunhado nas pesquisas a partir dos anos 60.

Contudo, o conceito de 'lubrificante' foi contestado por alguns pesquisadores e o termo '*sands the wheels*' da expansão econômica foi criado, argumentando que a corrupção, na realidade, é prejudicial à economia (Méon & Sekkat, 2005).

Independentemente de ser considerada como o lubrificante ou como a areia, atos de corrupção são considerados crime em muitos países. Principalmente nos que são membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE.

Ainda que haja tipificação criminosa, a divergência de opiniões e de conclusões nas pesquisas permanece (Miari, Mesquita, & Pardini, 2015). Considerando esses achados acadêmicos divergentes a respeito da corrupção, o presente trabalho se dedica utilizar a análise de dados em painel dinâmico para verificar os possíveis efeitos da corrupção na economia das Américas do Sul e Central. O trabalho é composto, além da introdução, do objetivo da pesquisa, do referencial teórico, dos métodos utilizados, das análises dos dados, da discussão dos resultados e da conclusão da pesquisa.

## **2. Objetivo**

O objetivo geral da pesquisa é verificar a corrente teórica aplicável ao contexto da economia das Américas do Sul e Central. Como objetivos específicos, a pesquisa pretende verificar se a corrupção causa impacto na economia das Américas do Sul e Central; e, causando impacto, se ele é negativo ou positivo.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1 Corrupção**

Percorrendo a literatura sobre corrupção no decorrer dos anos, percebe-se rapidamente a dicotomia de opiniões. Estudos como o de Leff (1964), argumentam que a existência de corrupção, *per se*, indica apenas que determinado grupo tem influência em maior medida do que deveria, sobre as ações da burocracia. Nesse trabalho, o autor estuda um tipo específico de corrupção. A corrupção burocrática e a define como sendo a influência extra-legal na formulação e/ou implementação de políticas públicas. E a diferencia da ineficiência burocrática, que é o fracasso na economia, nos meios usados pela burocracia para atingir determinada finalidade. Inclusive, ainda alerta o autor, corrupção e ineficiência frequentemente andam juntas e podem se misturar. Mas salienta o autor que é importante distingui-las.

A corrupção normalmente é definida como o uso de cargos públicos para ganhos privados (Sarkar & Hasan, 2001). O fenômeno da corrupção já foi associado à Teoria da Agência, em que um indivíduo (o agente) encarregado de realizar uma tarefa em nome dos cidadãos (o principal), se envolve em algum tipo de abuso para enriquecimento privado, e que esse ato é de difícil monitoramento pelo principal (Bardhan, 1997).

### **2.2 Edição de instrumentos anticorrupção**

Considerada prática comum de mercado, o suborno de oficiais das outras nações, para iniciar ou para manter contratos em países estrangeiros era abatido dos valores pagos a título de imposto de renda nas empresas de vários países desenvolvidos como Alemanha, a Austrália, a França e os Países Baixos (Gutterman, 2018).

Por considerar a existência de efeitos deletérios na economia mundial e a ameaça às boas práticas de comércio, organismos internacionais como o Fundo Monetário Internacional - FMI, o Banco Mundial e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE incorporaram medidas anticorrupção em suas respectivas missões (Bukovansky, 2002).

Contudo, no que se refere a instrumentos anticorrupção, muito antes da preocupação dos organismos multilaterais com o impacto da corrupção na economia, os Estados Unidos editaram, em 1977, a *Foreign Corrupt Practices Act* (FCPA), legislação norte americana contra subornos e corrupção de oficiais estrangeiros, que foi impulsionada após o escândalo de Watergate e a conseqüente renúncia do presidente Richard Nixon (Timmeny, 1982). Essas ações de investigação do Watergate revelaram uma série de atos de corrupção e suborno corporativo (Ashcroft & Ratcliffe, 2012).

Apoiada pela crescente literatura acadêmica sobre os efeitos da corrupção no desenvolvimento econômico, a Organização não Governamental Transparência Internacional (TI) vem, ativamente, trazendo a questão da corrupção para a agenda internacional, com os seus programas e ações, principalmente a publicação anual do 'Índice de Percepção de Corrupção' e do mais recente 'Índice de Pagadores de Suborno' (Bukovansky, 2002).

Diante desse movimento na comunidade internacional, variados estudos têm sido realizados na intenção de medir os reais efeitos da corrupção na economia, tanto nos ambientes micro, como macro.

## **2.3 Influência da corrupção na economia**

As causas e consequências da corrupção são explicadas, também, pela teoria do parasitismo. Uma das possíveis consequências são apontadas por algumas pesquisas como a de Mauro (2002), ao enfatizar a teoria do parasitismo, o efeito negativo da corrupção sobre os investimentos e sobre o crescimento econômico.

Nesse fluxo, a população mais pobre é comumente a mais prejudicada com os atos de corrupção. Estudos como o de Justesen & Bjørnskov (2014), mostram que os estratos mais pobres da população são os mais prejudicados com práticas corruptas. A partir da base de dados do afrobarômetro, foram utilizados modelos de efeitos fixos de país para estimar a relação entre a pobreza e a corrupção. Foi medida a frequência de suborno que os burocratas cobram para proporcionar o acesso aos serviços públicos como saúde e educação.

Contudo, pesquisas empíricas realizadas no Brasil, apontam para outra corrente teórica. Demonstrando empiricamente que o ato de subornar burocratas agiliza os processos de obtenção de certos serviços públicos como autorizações, lubrificando as engrenagens da economia. Como os achados do estudo de Melo, Sampaio, e Oliveira (2015) que constataram uma correlação de magnitude positiva e estatisticamente significativa entre o Índice de Corrupção Geral de Boll, (2010), utilizado como proxy da corrupção burocrática, e a taxa de abertura de empresas dos estados brasileiros.

Os impactos gerados pela corrupção são medidos por modelos e métodos diversos. A sessão seguinte apresenta os modelos utilizados em diversos estudos internacionais sobre corrupção.

## **3. Método**

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, quantitativa, utilizou dados secundários, extraídos da base de dados do Banco Mundial. As variáveis utilizadas estão descritas a seguir. Assim como os modelos utilizados nas análises.

### **3.1. Modelos Teóricos**

As pesquisas empíricas apresentam as mais variadas formas de medir os impactos da corrupção, seja na economia, na distribuição de renda, entre outros. Como o modelo utilizado por Mauro, (1995), que estimou os efeitos da percepção da corrupção sobre os investimentos e o crescimento econômico. Em suas conclusões, confirmou a influência da corrupção nos níveis crescimento econômico e de investimento. A seguir, são apresentadas as variáveis utilizadas no modelo.

#### **3.1.1 A Corrupção como uma variável**

O fenômeno da corrupção, devido às suas características, apresenta demasiada complexidade em ser observado e medido (Sarkar & Hasan, 2001). Como variável, os índices que apresentam viabilidade no seu uso são: o Índice de Percepção da Corrupção - CPI, medido pela Transparência Internacional - IT, *International Country Risk Guide Corruption Index* (ICRGcorr) do grupo PRS e o Índice de Controle da corrupção (CCIcorr), publicado pelo Banco Mundial - WB.

O CPI mensura o quanto uma determinada população percebe o fenômeno (“Corruption Perceptions Index,” 2019). Uma alternativa ao IPC é o ICRGcorr. Contudo, se trata de um índice mais direcionado e orientado para representar a corrupção para o segmento empresarial (d’Agostino, Dunne, & Pieroni, 2016). Como terceira alternativa, também solidamente utilizada em trabalhos acadêmicos, é o Índice de Controle da corrupção (CCIcorr), publicado pelo Banco Mundial (d’Agostino, Dunne, & Pieroni, 2016; Akça, Ata & Karaca, 2012; Ciešlik & Goczek, 2018; Mauro, 1995; Swaleheen, 2011).

O CCI mede o exercício do poder público para ganhos privados, incluindo pequenos pagamentos, grande corrupção e captura do Estado. Seus indicadores são construídos a partir de fontes de dados separadas, cobrindo várias centenas de medidas de governança baseadas na percepção individual, usando um modelo de componentes não observados. Esse indicador é baseado em aspectos mais amplos da corrupção do que o índice de percepção de corrupção da Transparência Internacional (Aidt, Dutta, & Sena, 2008).

### **3.1.2 Produto Interno Bruto**

O Produto Interno Bruto – PIB, é um indicador composto pela soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país. Nas publicações sobre corrupção, a sua medição geralmente é considerada anualmente. As informações sobre o PIB dos países incluídos no presente estudo foram extraídas da base de dados do Banco Mundial (d’Agostino, Dunne, & Pieroni, 2016; Cieřlik & Goczek, 2018; Swaleheen, 2011; Paldam, 2002; Akça, Ata & Karaca, 2012).

### **3.1.3 Inflação**

A Inflação consiste no aumento de preços dos bens e serviços e implica na diminuição do poder de compra da moeda. As causas da inflação são variadas e, dentre suas consequências, as principais são a geração de incertezas na economia, o desestímulo do investimento e, assim, influenciando negativamente no desenvolvimento econômico e contribuindo com ineficiências na economia. O trabalho de Paldam (2002), usou a taxa de inflação como uma proxy para as deficiências na economia. Suas conclusões, sob testes robustos, foram uma forte correlação positiva entre a inflação e a percepção da corrupção. As falhas nas políticas econômicas contribuem para o declínio na economia, gerando a falta de confiança do mercado. Consequentemente, a indicação de má gestão econômica é, provavelmente, a alta inflação (Paldam, 2002).

### **3.1.4 Abertura de Mercado**

A abertura comercial é a soma das exportações e importações de bens e serviços, medida como uma parcela do produto interno bruto. Comumente é uma variável utilizada nos estudos que envolvem corrupção e economia (d’Agostino et al., 2016; Cieřlik & Goczek, 2018; Mauro, 1995; Swaleheen, 2011; Paldam, 2002).

### **3.1.5 Eficácia Governamental**

Essa variável capta as percepções da qualidade dos serviços públicos, a qualidade do serviço civil e o grau de sua independência das pressões políticas, a qualidade da formulação e implementação de políticas e a credibilidade do compromisso do governo com tais políticas (Akca, Ata, & Karaca, 2012; Mauro, 1995).

### **3.1.6 Sistema regulatório**

O sistema regulatório de um país determina a extensão em que o Estado interfere regulamentando a economia. A qualidade regulatória reflete a eficácia das instituições reguladoras e é um dos principais determinantes do funcionamento dos mercados (D’Agostino et al., 2016). Um sistema regulatório ruim é uma das principais características nos estudos que apontam ser a corrupção um veículo de agilidade, aumentando o crescimento e a riqueza, permitindo que os negócios contornem a má regulação (Leff, 1964). Conclusões semelhantes foram encontradas em estudos mais recentes, realizados no mercado brasileiro (Melo, Sampaio, & Oliveira, 2015).

### 3.1.7 Estado de Direito

É a variável que capta a percepção de até que ponto os agentes confiam e respeitam as regras da sociedade e, em particular, a qualidade da execução de contratos, os direitos de propriedade, a polícia e os tribunais, assim como a probabilidade de crime e violência (Akça, Ata & Karaca, 2012; d'Agostino, Dunne, & Pieroni, 2016; Mauro, 1995).

### 3.1.8 *Accountability*

Captura as percepções sobre até que ponto os cidadãos de um país podem participar na seleção de seu governo, assim como possuem liberdade de expressão, liberdade de associação e mídia livre (Akça, Ata & Karaca, 2012; d'Agostino, Dunne, & Pieroni, 2016; Aidt, Dutta, & Sena, 2008).

Todas as variáveis utilizadas no presente estudo foram extraídas da base de dados do Banco Mundial e adotou-se a periodicidade anual de mensuração. O período de análise foi do ano de 1996 a 2017. A escolha do horizonte temporal se deu pela disponibilidade dos dados. Foram incluídos os países das Américas do Sul e Central.

## 3.2. Modelos econométricos

Considerando a diversidade de modelos utilizados pela teoria, foram testados três métodos de dados em painel: Os painéis estáticos de Efeitos Fixos e de Efeitos Aleatórios, e o painel Dinâmico – Método dos Momentos Generalizado (GMM). Seus respectivos testes serão realizados para verificar qual modelo melhor representa as variáveis e, por fim, demonstrar o possível impacto da corrupção na economia. Se positivo, se negativo, ou se inócuo.

### 3.2.1 Painéis estáticos - Efeitos Fixos e Efeitos Aleatórios

No modelo estático de efeitos fixos, para controlar os efeitos das variáveis omitidas que variam entre os países, pressupõe que permaneçam constantes ao longo do tempo. Para tanto, supõe que o intercepto varie de um país para o outro, porém, que seja constante ao longo dos anos. Contudo, os parâmetros resposta necessitam de constância para todos os países em todos os anos (Wooldridge, 2002).

No modelo de efeitos fixos, a adequação do modelo é realizada mediante testes para verificar se os interceptos são diferentes entre os países. Por sua vez, no modelo de efeitos aleatórios, o intercepto também varia de um país para o outro, mas não ao longo do tempo, e os parâmetros resposta são constantes para todos os países e em todos os períodos de tempo. O que difere nos dois modelos é o tratamento dado ao intercepto. Enquanto no modelo de efeitos fixos os interceptos são considerados como parâmetros fixos, o modelo de efeitos aleatórios trata os interceptos como variáveis aleatórias (Wooldridge, 2002).

$$y_{it} = \beta_{1, it} + \beta_2 \text{GDP}_{it} + \beta_3 \text{Infl}_{it} + \beta_4 \text{GovEff}_{it} + \beta_5 \text{StPol}_{it} + \beta_6 \text{Reqq}_{it} + \beta_7 \text{RLaw}_{it} + \beta_8 \text{Account}_{it} + \beta_9 \text{Trade}_{it} + \mu_i + v_{it} \quad (1)$$

Onde:

$y$  representa a percepção de corrupção;

$i$  e  $t$  caracterizam o país e o período do tempo, em anos. Para  $i = 1, \dots, N$  e  $t = 1, \dots, T$ ;

GDP representa o índice do PIB anual do país;

Infl representa a inflação anual do país;

GovEff representa a Eficácia Governamental;

StPol representa a Estabilidade Política;

Reqq representa a qualidade do sistema regulatório;

RLaw representa o Estado de Direito;

Account representa Accountability;

Trade representa a abertura de mercado;

$\mu_i$  é o distúrbio restante e  $v_{it}$  varia ao longo do tempo e das unidades de observação, capturando tudo aquilo que deixou de ser explicado sobre  $y_{it}$ .

### 3.2.2 Painel Dinâmico – GMM

O Método dos Momentos Generalizados – GMM ou Painel Dinâmico, faz uso da variável dependente defasada como uma das variáveis independentes, juntamente com as demais variáveis explicativas. O modelo GMM foi estimado devido à variável dependente - a corrupção, ser considerada com efeito persistência. Esse efeito quer dizer que a corrupção atual é influenciada, também, pela corrupção do passado (Swaleheen, 2011; Paldam, 2002; Dreher e Gassebner, 2013; El Harbi e Anderson, 2010; d'Agostino, Dunne, & Pieroni, 2016). A equação 2 apresenta a variável dependente defasada em um período e os efeitos individuais específicos não observados.

$$y_{it} = \beta_{1, it} + \alpha_i y_{it-1} + \beta_2 \text{GDP}_{it} + \beta_3 \text{Infl}_{it} + \beta_4 \text{GovEff}_{it} + \beta_5 \text{StPol}_{it} + \beta_6 \text{Reqq}_{it} + \beta_7 \text{RLaw}_{it} + \beta_8 \text{Account}_{it} + \beta_9 \text{Trade}_{it} + \mu_i + v_{it} \quad (2)$$

Onde:

$y$  representa a percepção de corrupção;

$i$  e  $t$  caracterizam o país e o período do tempo, em anos. Para  $i = 1, \dots, N$  e  $t = 1, \dots, T$ ;

$y_{it-1}$  representa a defasagem da variável dependente, Corrupção,

GDP representa o índice do PIB anual do país;

Infl representa a inflação anual do país;

GovEff representa a Eficácia Governamental;

StPol representa a Estabilidade Política;

Reqq representa a qualidade do sistema regulatório;

RLaw representa o Estado de Direito;

Account representa Accountability;

Trade representa a abertura de mercado;

$\mu_i$  é o distúrbio restante e  $v_{it}$  varia ao longo do tempo e das unidades de observação, capturando tudo aquilo que deixou de ser explicado sobre  $y_{it}$ .

### 3.3 Testes

As variáveis foram extraídas da base de dados do Banco Mundial. Os países investigados foram os que compõem a América do Sul e América Central, com exceção de Cuba, que não foi incluída pela ausência de dados. O horizonte temporal considerado nas análises, por questões de disponibilidade de dados, foi de 1996 a 2017. O quadro 1 apresenta sucintamente as medidas estatísticas da base de dados utilizada.

Quadro 1 - Estatísticas Descritivas

Variável	Média	Mínimo	Máximo	Coef. de Var.	Curtose Ex.
CCor	-0,25161	-1,7222	1,5923	2,7483	0,52740
GovEff	-0,19850	-2,0630	1,3380	3,0183	0,68464
StPol	-0,20129	-2,3745	1,0917	3,1181	0,52710
Regq	-0,061071	-1,6714	1,5428	11,117	-0,14908
RLaw	-0,39880	-1,7946	1,4331	1,5940	0,76343
Account	0,11239	-1,8872	1,2925	5,7680	0,94814
GDP	3,4023	-10,894	14,441	0,95902	2,0764
Inflat	7,6741	-0,90000	96,094	1,1085	35,641
Trade	65,743	15,636	166,70	0,44655	0,84112

Fonte: elaboração própria

Para verificar a adequação do modelo de dados em painel, foi estimado o modelo *Pooled* e realizado o teste de quebra estrutural, Teste de Chow, que analisa a variância. Como o teste rejeitou a hipótese nula, o modelo de dados em painel pode ser utilizado adequadamente (Wooldridge, 2002).

Para definir se o modelo apropriado é o de efeitos fixos ou de aleatórios, o foi realizado o teste de Hausman. O teste apontou significância a 1% (com p-valor = 1,23555e-009), indicando que a especificação do modelo de efeitos fixos é mais apropriada em detrimento do modelo de efeitos aleatórios. Após a estimação do modelo, foi realizado o Teste de Wald, que apontou para a rejeição da hipótese nula. Indicando a necessidade da correção da heteroscedasticidade. Portanto, o método dos mínimos quadrados ponderados foi estimado (Baltagi, 2008).

#### 4. Resultados:

Os resultados dos testes e estimações indicaram que o modelo estático que apresentou melhor ajuste para a amostra foi o Modelo de Efeitos Fixos. Seus resultados apontam, conforme Quadro 2, que os aumentos da Eficácia Governamental, do Estado de Direito e do PIB, contribuem positivamente para o aumento da percepção de corrupção, apresentando significância a 1%. Contrariamente, a abertura de mercado tem forte influência negativa na percepção da corrupção, também com significância, a 1%.

Já sobre a estimação do modelo Dinâmico – GMM, seu resultados apontam, conforme Quadro 2, que a Corrupção no passado, a *Accountability* e o PIB, contribuem positivamente para o aumento da percepção de corrupção, respectivamente, com significância a 1%, 5% e 10%.

Ademais, no que se refere Eficácia Governamental, Estabilidade Política, Qualidade do Sistema Regulatório, Estado de Direito, Inflação e Abertura de Mercado, não foram apontados efeitos significantes.



Quadro 2 – Resultados dos modelos

Coeficiente	Efeitos Fixos Modelo 1		Dinâmico – GMM Modelo 2	
	Parâmetro	P-valor	Parâmetro	P-valor
Const	0,177179	2,91e-05***	-0,00238400	0,3813
CCor_1	-	-	0,657942	8,77e-022***
GovEff	0,211899	1,70e-06***	0,0874479	0,1655
StPol	-0,00736829	0,8088	0,0135555	0,6358
Regq	-0,0492787	0,2643	-0,0515796	0,4494
RLaw	0,816088	1,23e-053***	0,0984436	0,1049
Account	0,0743586	0,1065	0,158575	0,0123 **
PIB	0,0103104	0,0047***	0,00516668	0,0582*
Inflat	-0,00144383	0,2791	0,000619004	0,3008
Trade	-0,00184817	5,02e-05***	0,000674448	0,2554
R <sup>2</sup>	0,959151		-	-
Estat F	3,36644		-	-
Wald	88,9789	2,20121e-011	-	-
Hausman	57,8378	1,23555e-009	-	-

Fonte: autoria própria

\*\*\* Significância a 1%, \*\* Significância a 5%, \* Significância a 10%

### 5. Discussões e conclusão:

Fazendo referência ao Modelo de Efeitos Fixos, os aumentos da Eficácia Governamental, Estado de Direito e do PIB, têm forte relação com a contribuição positiva para o aumento da percepção de corrupção. A significância positiva com o PIB, está corroborando os achados de Ciešlik & Goczek (2018).

Contrariamente, a abertura de mercado tem forte influência negativa na percepção da corrupção. Ademais, não se pode deixar de registrar que as variáveis Estabilidade Política, Qualidade do Sistema Regulatório, Inflação e *Accountability*, não apresentaram significância na percepção da corrupção. A não significância da variável Inflação, corrobora com os estudos de (Ciešlik & Goczek, 2018).

Esses resultados contrariam, mesmo que não totalmente, com as conclusões de Mauro (2014), Méon & Sekkat (2005) e (Mo, 2001) e corroboram, ainda que parcialmente com Leff (1964), Huntington (1968), e com Leys (1965), quando afirmam que atos de corrupção podem contribuir positivamente com o desenvolvimento econômico.

Já em relação ao modelo Dinâmico – GMM, seu resultados apontam que quanto mais alta for a Corrupção no passado, a *Accountability* e o PIB, maior será a percepção da corrupção. Mostrando que essas variáveis contribuem positivamente para que a população de determinado país perceba os atos de corrupção. A significância positiva com a alta corrupção no passado e com o PIB, está corroborando os achados de Ciešlik & Goczek (2018) e de (D’Agostino et al., 2016).

No que se refere à Eficácia Governamental, Estabilidade Política, Estado de Direito, Inflação e Abertura de Mercado e a Qualidade do Sistema Regulatório, não apresentaram efeitos significativos.

Esses resultados, também contrariam, as conclusões de Mauro (2014), Méon & Sekkat (2005) e (Mo, 2001) e corroboram, ainda que parcialmente com Leff (1964), Huntington (1968), e com Leys (1965), quando afirmam que atos de corrupção podem contribuir positivamente com o desenvolvimento econômico.

A variável Estabilidade Política não apresentou significância em nenhum modelo estimado, contrariando os achados do estudo de D'Agostino et al. (2016). Uma possível razão pode ser o horizonte temporal da análise, de 1996 a 2017, período em que os governos dos países analisados foram predominantemente democráticos.

Portanto, com esteio nos resultados dos testes e análises realizados, pode-se sugerir que, nos países da América Central e da América do Sul, existe uma possível influência do aumento da Eficácia Governamental, da *Accountability* e do PIB há um aumento na percepção da corrupção. Esses resultados são considerados quando a variável dependente Corrupção é inserida, de forma defasada, juntamente com as variáveis independentes. E que esses resultados corroboram com parte da literatura existente, especificamente, os autores que considera a contribuição positiva da presença de atos de corrupção para a economia.

Entretanto, a corrupção, na realidade é um índice que reflete a percepção da corrupção em determinado país e não a presença da corrupção. E, como bem observado por Aidt et al. (2008), as opiniões sobre a corrupção podem ser influenciadas pelo cenário econômico de um determinado país. Sendo assim, tal observação deve ser mantida em mente no momento da interpretação dos resultados da análise.

## 6. Considerações Finais

O estudo teve como objetivo verificar, dentre as correntes teóricas sobre influência da corrupção na economia, a aplicável ao contexto da economia das Américas do Sul e Central. Para tal, foram analisados dados em painel. Tanto de efeitos fixos, como o dinâmico. As análises apontaram que a corrente predominante é a corrente que afirma que a corrupção pode ser favorável ao desenvolvimento econômico.

O objetivo específico foi verificar se há efeitos e, existindo, se são positivos ou negativos. As análises mostraram que podem existir sim, efeitos positivos entre corrupção e desenvolvimento econômico.

Contudo, deve-se observar, mais ainda, que tanto no presente estudo, como nas publicações referenciadas, a variável que representa o fenômeno da corrupção na realidade mensura a sua percepção por parte de uma determinada população. E, ainda, as variáveis que contribuem para o aumento dessa percepção são justamente as de desenvolvimento econômico; de eficácia governamental e de *Accountability*. Essa última variável, representa, além de responsabilização, a liberdade de imprensa e voz popular. Portanto, sob o prisma dessa análise, pode-se sugerir que uma determinada população, quando em ambientes de saudável desenvolvimento econômico e acesso à informação, os atos de corrupção são percebidos em maior intensidade.

A implicação do estudo, no âmbito acadêmico, destaca-se as análises apresentadas, que contribuem para o debate sobre a corrupção e o uso de variáveis representativas. A implicação organizacional, no âmbito da administração pública, é a contribuição para o debate sobre o planejamento de políticas públicas.

Como limitações do estudo, aponta-se a ausência de um indicador de mensuração real da corrupção, que, de acordo com Sarkar & Hasan (2001) e Swaleheen (2011), devido às características complexas do fenômeno, sua medição resta prejudicada. Outra limitação foi o uso de dados secundários que limitou o horizonte de análise ao período com maiores dados disponíveis.

Para proposição de agenda de pesquisa, sugere-se a realização de análises entre nações, comparando os dados dos países com regimes democráticos e os demais; como também entre países com níveis econômicos diversos. Sugere-se, ainda, outros estudos em que os países sejam separados em blocos, de acordo com questões etnolinguísticas e também de acordo com o desenvolvimento econômico. Sugere-se, por fim, estudos que incluam variáveis como nível educacional.

## Referências

- Aidt, T., Dutta, J., & Sena, V. (2008). Governance regimes, corruption and growth: Theory and evidence. *Journal of Comparative Economics*, 36(2), 195–220. <https://doi.org/10.1016/j.jce.2007.11.004>
- Akca, H., Ata, A. Y., & Karaca, C. (2012). Inflation and Corruption Relationship: Evidence from Panel Data in Developed and Developing Countries. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 2(3), 281–295.
- Ashcroft, J., & Ratcliffe, J. (2012). The Recent and Unusual Evolution of an Expanding FCPA. *Notre Dame Journal of Law, Ethics & Public Policy*, 26, 25–38. Retrieved from <http://www.justice.gov/criminal/fraud/fcpa/docs/lay->
- Baltagi, B. H. (Badi H. (2008). *Econometric analysis of panel data*. John Wiley & Sons.
- Bardhan, P. (1997). Corruption and Development: A Review of Issues. *Journal of Economic Literature*, 35(3), 1320–1346. <https://doi.org/10.4324/9781315126647-30>
- Bukovansky, M. (2002). *Corruption is bad: Normative dimensions of the anti-corruption movement*. Retrieved from <http://rspas.anu.edu.au/ir>
- Carraro, A., Machado, I. B., Canever, M. D., & Boll, J. L. S. (2017). Proposta para a estimação da corrupção regional no Brasil. *Política & Sociedade*, 14(31), 326. <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2015v14n31p326>
- Cieślík, A., & Goczek, Ł. (2018). Control of corruption, international investment, and economic growth – Evidence from panel data. *World Development*, 103, 323–335. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2017.10.028>
- Corruption Perceptions Index. (2019). Retrieved from <https://www.transparency.org/cpi2018>
- d’Agostino, G., Dunne, J. P., & Pieroni, L. (2016). Corruption and growth in Africa. *European Journal of Political Economy*, 43, 71–88. <https://doi.org/10.1016/j.ejpoleco.2016.03.002>
- D’Agostino, G., Dunne, J. P., & Pieroni, L. (2016). Government Spending, Corruption and Economic Growth. *World Development*, 84(1997), 190–205. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2016.03.011>
- Gutterman, E. (2018). Banning Bribes Abroad: US Enforcement of the Foreign Corrupt Practices Act and its impact on the global governance of corruption. *European Political Science*. <https://doi.org/10.1057/s41304-018-0153-z>
- Justesen, M. K., & Bjørnskov, C. (2014). Exploiting the Poor: Bureaucratic Corruption and Poverty in Africa. *World Development*, 58, 106–115. <https://doi.org/10.1016/J.WORLDDEV.2014.01.002>
- Leff, N. H. (1964). Economic Development Through Bureaucratic Corruption. *American Behavioral Scientist*, 8(3), 8–14. <https://doi.org/10.1177/000276426400800303>
- Mauro, P. (1995). Corruption and Growth. *The Quarterly Journal of Economics*, 110(3), 681–712. <https://doi.org/https://doi.org/10.2307/2946696>
- Mauro, P. (2014). *The Persistence of Corruption and Slow Economic Growth*. *IMF Working Papers* (Vol. 51). <https://doi.org/10.5089/9781451874952.001>
- Melo, Felipe Luiz Neves Dezera de; Sampaio, Luciano Menezes Bezerra; Oliveira, R. L. de. (2015). *Corrupção Burocrática e Empreendedorismo: Uma Análise Empírica dos Estados Brasileiros*.
- Melo, F. L. N. B. de, Sampaio, L. M. B., & Oliveira, R. L. de. (2015). Corrupção Burocrática e Empreendedorismo: Uma Análise Empírica dos Estados Brasileiros. *Revista de Administração Contemporânea*, 19(3), 374–397. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20151611>
- Méon, P., & Sekkat, K. (2005). Does corruption grease or sand the wheels of growth. *Public Choice*, 122, 69–97.

- Miari, R. C., Mesquita, J. M. C. de, & Pardini, D. J. (2015). Eficiência de Mercado e Corrupção Organizacional : Estudo dos Impactos Sobre o Valor dos Acionistas. *Brazilian Business Review*, (1), 1–26. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.15728/bbrconf.2015.1> Eficiência
- Mo, P. H. (2001). Corruption and Economic Growth. *Journal of Comparative Economics*, 29(1), 66–79. <https://doi.org/10.1006/JCEC.2000.1703>
- O’Toole, C. M., & Tarp, F. (2014). Power and Interests in ICTs and Development: Exogenous and Endogenous Discourses in Contention. *Journal of International Development*, 1(26), 567–597. <https://doi.org/10.1002/jid.2997>
- Paldam, M. (2002). The cross-country pattern of corruption: Economics, culture and the seesaw dynamics. *European Journal of Political Economy*, 18(2), 215–240. [https://doi.org/10.1016/S0176-2680\(02\)00078-2](https://doi.org/10.1016/S0176-2680(02)00078-2)
- Sarkar, H., & Hasan, M. A. (2001). Impact Of Corruption On The Efficiency Of Investment : Evidence From A Cross-Country Analysis. *Asia-Pacific Development Journal*, 8(2), 111–116.
- Swaleheen, M. (2011). Economic growth with endogenous corruption: An empirical study. *Public Choice*, 146(1), 23–41. <https://doi.org/10.1007/s11127-009-9581-1>
- Timmeny, W. (1982). An Overview Of The FCPA. *Syracuse Journal of International Law and Commerce*, 9(2), 1–11. Retrieved from <https://surface.syr.edu/jilc/vol9/iss2/2>
- Wooldridge, J. M. (2002). *Econometric analysis of cross section and panel data*. MIT Press.